



Trabalhos Científicos

Título: Efeitos Da Depressão Pós-Parto Materna No Desenvolvimento Psicológico Da Criança

Autores: GABRIEL SILVESTRE MINUCCI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI); CAMYLLA DOS SANTOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CAROLINE SBARDELLOTTO CAGLIARI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); PATRÍCIA PAMPURI LOPES PERES (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO); ISABELA CORRÊA CAVALCANTI SÁ (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); LETÍCIA SOARES AMORIM (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); ANA BEATRIZ GURGEL FREIRE (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); MAYSIA GOMES FERREIRA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); GUSTAVO ADOLFO KURIYAMA MASSARI (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO); BIANCA ALVES DE MIRANDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA); ANTONIO JADSON ALVES DA COSTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); STHEFANIA SAD SILVA FERREIRA RODRIGUES FRUET (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO); JOÃO PAULO LIMA BRANDÃO (DEVRY FACID); LUANA DE MOURA MARCOLIM (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL); JOÃO DAVID DE SOUZA NETO (HOSPITAL DE MESSEJANA)

Resumo: Introdução: Depressão pós-parto (DPP) é um transtorno puerperal que afeta o binômio mãe/filho. Se nos primeiros meses a mãe tiver dificuldades em prover proteção e estímulo adequados, surgem prejuízos no desenvolvimento psicológico da criança. Objetivos: Compreender os efeitos da DPP no desenvolvimento infantil. Métodos: Revisão de literatura utilizando as bases Scielo, Pubmed e Lilacs, com o termo “baby blues” e “postpartum depression and child development”. Resultados: Estudos apontam que a DPP se manifesta em 10% a 20% das mães em ao menos uma gravidez, aumentando para 25% na presença de quadros depressivos anteriores e podendo persistir para o resto da vida em um terço dos casos. Tende a manifestar-se nas quatro semanas após o parto e ocorre mais intensamente quando há quebra de expectativa entre mãe/filho ou se há mudanças não esperadas devido a esta nova condição materna. Assim, são produzidos sentimentos de decepção, raiva, estresse e incapacidade, podendo repercutir na interação mãe/bebê e no desenvolvimento da criança. A relação mãe/filho é essencial para a estruturação de futuras interações sociais da criança, como protótipo de relacionamento que ele irá aplicar futuramente. Uma mãe depressiva interage menos com a criança, é menos capaz de entender o gestual e o choro, menos sensível e preocupada e suas interações são menos positivas, acarretando diminuição das interações bebê/ambiente e apego inseguro às pessoas. Em idade escolar, essas crianças apresentam preferência por tarefas de pouco desafio, menor motivação, comportamento passivo, disruptivos e antissocial, quadros de ansiedade, problemas no desenvolvimento da linguagem e da fala, de autoestima, estabelecimento de relações problemáticas e maior probabilidade de desenvolver depressão. Conclusão: Tratando-se de uma condição que afeta mãe/bebê e repercute no cenário familiar de forma geral, percebe-se a necessidade de abordar a temática durante a gestação e o pós-parto imediato, promovendo estratégias de prevenção e de intervenção precoce.